

# O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração  
Rua do Norte, 538

F. GOMES PEREIRA  
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES  
Secr. da Redacção

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00  
Estrangeiro, . . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:  
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25  
2.ª . . . 1\$25  
3.ª . . . \$75  
Permanentes, contrato especial

Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES  
Rua do Almada, 348—PORTO

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

## Excessos

Nenhum regime se enobrece pela pratica de violencias. A violencia acompanha sempre a arbitrariedade. A arbitrariedade é uma derivante do despotismo. O despotismo é a arma traiçoeira de que se servem, no governo dos povos, os homens que são incapazes de predominar pela intelligencia.

A liberdade é, talvez, a ideia que primeiro nasce no espirito de cada um de nós. É uma das raras ideias que se formam em pleno accordo com os nossos instintos. O culto da liberdade é de natureza universal e a sua origem deve ter coincido com a criação da propria humanidade.

O homem, só existe como homem quando é livre. Quando não é livre vale tanto como um farrapo, porque não pode ter acção nem pode servir-se da intelligencia. Foi para garantir a sua liberdade que os homens abraçaram as ideias de pura democracia. É para as prestigiar e para as manter sem macula que os homens ainda hoje derramam o seu sangue e sacrificam nobremente a sua vida.

O despotismo é a consagração brutal do absurdo. A democracia representa, na politica, o que a logica representa no raciocinio. Um absurdo não se defende com a intelligencia—só pode ser imposto pela força. Tudo o que é contra a razão é contra a verdade. Tudo o que é contra a verdade é, simultaneamente, contra a justiça.

Toda a injustiça praticada contra individuos conscientes gera nella uma reacção de ordem mental. E quando a revolta surge nos espiritos, a razão desequilibra-se e os gestos desordenados e violentos são inevitáveis.

Se num regime confessadamente autocratico, os proprios defensores do poder sentem a necessidade de oferecer um aspecto legal ás suas prepotencias, num regime que se declara democratico, como o nosso, todos os atentados aos direitos individuais devem ser evitados, porque constituem um libelo tremendo contra a democracia.

O que se está fazendo em Portugal contra a imprensa não representa só uma iniquidade, que nenhum republicano pode dignamente defender. O que se está fazendo contra a imprensa equivale a hostilizar o regime, porque é a justificação, embora accidental, de todos os ataques que lhe têm dirigido os seus inimigos naturais.

O que apressou a implantação da República em Portugal foram os abusos do poder, que os propagandistas souberam pôr inteligentemente em relevo. O nosso povo, que não é um povo culto, tem a intuição de que a tirania não pode nunca servir os seus interesses. É por isso que sente, implicitamente, a paixão da liberdade.

Um regime que além de ter, em teoria, as características democraticas, está assente em bases sólidas e indestructíveis, não precisa de lançar-se no caminho das perseguições e das arbitrariedades, mesmo quando os ataques verbales dos seus adversarios revelam excessos de sectarismo.

O exercicio do poder, numa democracia, não pode estar sujeito ás impulsividades de ninguem. Obedece a normas rígidas, a principios intangíveis, que os homens de estado não têm o direito de amesquinhar com as suas incoherencias e irreflexões.

Os povos não se governam com os nervos—governam-se com a intelligencia. Governar é servir os interesses da nação. E os interesses da Nação servem-se serenamente, porque é serenamente que todos nós devemos cumprir os nossos deveres.

Sentiríamos diminuir o nosso character, se não escrevessemos, neste lugar, estas palavras calmas. Conformar-mo-nos com as perseguições á imprensa, deixarmos esmagar a liberdade de pensamento, calarmos-nos perante todos os abusos do poder, não é coisa digna de nós. Por isso mesmo a não praticamos.

## Semana a Semana

### MUDANÇAS...

Parece que no tempo que decorre tudo anda mudado, e quem já viveu meio seculo deve fatalmente estranhar o que vai presenciando e o que terá ainda para presenciar se tiver vida e saúde. D'antes chegava-se a meados de Março e a Primavera rompia altiva e formosa, destronando o Inverno. Não havia arvore que não ameaçasse florir, como não havia nésga de céu que não fôsse de limpido azul, d'uma transparencia soberba. A Primavera era a guarda-avançada do Verão. Surgiam, pelos menos, nas montanhas, os chapéus de palha e os tecidos vaporosos.

O sol espalhava scintilações de ouro. Tudo parecia sorrir, nascendo dentro em nós, originada pelo maravilhoso espectáculo da natureza em festa, uma vontade inexcedível e irresistível de viver!...

Quem pensaria na morte deante da Primavera? Quem deixaria de ser poeta e de ter mocidade contemplando tanta belleza a que, por certo, não era alheio o coração?

Hoje a Primavera apresenta-se completamente transformada. Obriga-nos a recebê-la de capote á alemtejana e botas de duas solas. As arvores, devido ao frio intenso, estão cada vez mais nuas. Os passaros não cantam metem-se nos ninhos por causa da neve. E quando aguardávamos com jubilo o homem dos capilés e das carapinhadas, aparecem nos, em troca, os «grogos» a escaldar para não batermos o dente sacudidos pelo frio!...

Que mudança vem até nós, tão inexplicavel e tão rigorosamente cruel!

Não basta o mal produzido pelas surpresas da carestia da vida. Quem gozou as libras a quatro mil e quinhentos e os pezados patacos de authentic bronze, sente, não ha duvida, uma impressão forte de espanto quando compára os tempos do passado com estes que vão correndo vertiginosamente e enlouquecidamente. Que diferença, santo Deus!... Que mudanças, de então para cá. Um ovo custava dez réis, um sello para uma carta vinte e cinco, uma barba meio tostão, um chapéu dez tostões, um facto dez mil réis e um queijo flamengo mil e duzentos!...

Depois as modas: uma senhora mal deixava ver a pontinha do pé. Os homens orgulhavam-se do seu bigode e das suas barbas. As crianças iam á escola e respeitavam os mestres, como respeitavam os paes. E hoje? As senhoras cada vez trazem as suas saias mais curtas. Os homens rapam a cara para se fazerem meninos. As crianças não vão á escola por causa do nervoso, e querem tanto saber dos mestres e dos paes, como da primeira camisa que vestiram!...

## Querer é poder

Não resta dúvida de que o esforço duma vontade potente derruba montanhas.

Nesta convicção, e sem olhar a embaraços, e sem se entibiar nem esmorecer com atitudes algo defetistas, a comissão de propaganda e festas de Espinho na próxima época balnear, continua a trabalhar denodadamente pelo cometimento a que meteu hombros fortes e viris.

Uns porque são desta terra, outros porque a ela ligaram a sua vida, entenderam, numa unanimidade de vistas, que nada enfraquecerá, sêr um dever impositivo galvanisar todas as inergias adormecidas e chamá-las á realidade do momento que passa, no elevado intuito de evitar que, num futuro mais ou menos próximo, esta praia baixe á categoria daquelas que não têm tradições nem futuro.

Torna-se necessário acolher com galhardia a iniciativa em movimento e não lhe regatear os recursos indispensáveis para se fortalecer e levar a cabo tudo que possa dar vida, animação e alegria a este meio, que até agora pouco mais tem sido do que um campo de exploração para muitos que jamais manifestaram a sua solidariedade com os interesses gerais da colectividade, e até para quem, não sendo de Espinho, apenas a conhece para vir aqui sugá-la em periodo de vacas-gordas e ir imediatamente espalhar o ouro da teta exuberante por outras terras além.

O exemplo de fóra, a propaganda intensa e tenaz que se faz na Figueira e na Povoia,—tentáculos dum polvo que fatalmente sufocará esta bela estancia, se ela sem hesitações e sem demora dum dia não procurar defender-se,—recomendam ao espirito previdente de quantos têm que perder o acolhimento mais gentil á comissão constituída e que em breve vai bater á porta de todos, para bem de todos.

O «Reformador», que tem a alta e bem nítida compreensão do que deve a esta terra, e do que deve a si próprio, nem um momento deixará de estar ao lado da comissão, e confia absolutamente em que, do primeiro ao ultimo, desde a entidade que é a cabeça que representa este aglomerado humano, até ao individuo de menor representação social, todos lhe darão uma grande parcela do seu esforço para alicerçar uma obra que se lhe afigura de salvação e de progredimento.

E se assim não fosse; se em face do escopo que se procura alcançar pudessem surgir divergências, despeitos, ressentimentos, quaisquer manifestações de irreductibilidade, seria caso para descrever e para emigrar, deixando sôb o péso das suas enormes responsabilidades, todos os culpados, todos os criminosos dêsse grande crime de morte da nossa praia.

Que diferença!... E que grandes madurezas nos cercam por toda a parte!  
Ao que nós havíamos de chegar...  
A. C.

## Arrependimento, ou quê?

No chamado porta-vóz do proletariado portuguez «A Batalha» de estes ultimos dias, acabo de ler um surpreendente artigo, do qual menciono alguns periodos, dignos de registo.

Transcrevo:

«O Estado nunca se preocupou a sério com a saúde publica—e todas as instituições que neste sentido tem criado, não o fez na realidade para defesa da população, mas sim para anichar afilhados que ha muito procuravam as peptitas de um emprego», etc. etc. E continua:—«os nossos hospitais são uma vergonha, já não para Portugal, que é o menos, mas para a Civilização, que é tudo; falta-lhes até—oh! suprema ironia!—a mais indispensavel higiene».

E depois... num arranco final.—

—«Onde está, pois, a caridade burguesa, a tão decantada caridade cristã?»

Com licença do illustre articulista da Batalha, direi—que a caridade burguesa está em Paris no B. N. U., em Inglaterra, recostada nos divans da nossa embaixada em Londres, e em toda a parte onde existem «grous carrapatistas» que sem serem de origem de Lineu, são contudo inuito semelhantes áqueles «grou» enviado por Jupiter, de que a fabula nos fala.

Quando á caridade cristã,—as verdadeiras irmãs da caridade, as irmãs hospitaleiras e amiguinhas dos pobres, acham-se tambem em solo estrangeiro, para onde os «sem Deus nem Religião» as expulsaram.

E se algumas, muito poucas, existem espalhadas por esse Portugal fóra, pelo muito amor que tributam á sua Patria,—vivem muito em segredo e são expressamente proibidas de fazer bem e dar esmolas.

Isto que á primeira vista parece um paradoxo, deixará de parecer ao transmittir ao illustre articulista da Batalha, que ainda ha poucas semanas foi encerrada por ordem do Governo, uma escola em Oliveira do Douro, pelo simples facto de algumas senhoras professoras do Colegio do Sardo da mesma villa,—estarem a ministrar gratuitamente a educação a pobresinhos, a

Antonio Marques Hespanha

Acaba de pronunciar-se favoravelmente áquele nosso amigo o Tribunal da Relação do Porto, na miseravel questao que lhe movia a Camara Municipal.

E é assim que passam o tempo e administram as coisas municipaes os illustres edis da nossa terra, desbaratando e perseguindo.

Se não fôra a bandalheira em que transformaram os interesses de Espinho, não seria necessario que, mais uma vez, o clarim da Justiça proclamasse a ultima palavra.

LUZ ELECTRICA

Um S. Thomé... SACRO.

A luz que para ahi se exhibe, mortifica e desavergonhadamente cára, contitue um verdadeiro escárneo.

E a gente a ver por um oculo a do Lindoso, tão brilhante e baratinha, ali na visinha praia da Granja, facto que alguém contestava, porque a energia do Lindoso só chegaria á Granja no papel, dizia o «enciclopedico» e «notabilissimo regente da orquesta» da nossa terra.

E quer esta gente que o tomemos a serio, tentando dar explicações tardias d'este melindrôso assumpto.

E' pessima a luz que nos fornecem!

E' cára—é carissima, nada havendo que justifique o preço que ahi se está arrancando ao consumidôr.

E' cára e pessima porque assim o quer quem afirmava que a energia do Lindoso era... «um mito».

Talvez agora não digam o mesmo e talvez lhes venha a servir... mas cuidado com o preço.

Excessos

E' do nosso presado colega da capital «Diário da Tarde» e da autoria do sr. Victor Falcão, o artigo de fundo que hoje publicamos com o titulo que nos serve de epigrafe e transcrevemo-lo integralmente por nêle se conferem as sãs doutrinas que sempre patrocinamos.

Não há pequenos inimigos: todo o odio traz um mal.

quem vestiam e distribuiam esmolos.

Sempre ouvi dizer que os povos tem os Governos que merecem.

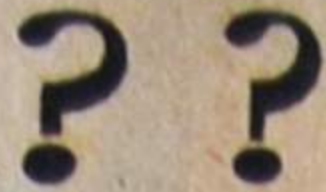
Pois não foram os famigerados demagogos, anarquistas, bolchevistas, os taes corifeus «Sem Deus nem Religião» que puzeram este desgraçado País (digno de melhor sorte) nesta miseravel felperra em que vivemos e que dia a dia a estão tornando mais completa e aumentada?

Que significam, pois, essas lagrimas de crocodilo?

Arrependimento?... antes fôra, para bom nome e resurgimento desta «lesditosa» Patria de Camões.

Fr. Thomaz.

O MEU DOMINGO



E' na verdade uma série de pontos de interrogação, que quem escreve para o público encontra diante do seu espirito, enquanto a pena desliza trémulamente sobre o papel. Para eles desaparecerem como em passagens de magia, seria necessario que todos se acobardassem perante o fantasma da dúvida, e caissem de joelhos numa atitude de franco servilismo. Mas como as ultimes hipóteses nunca sucederão com quem escreve estas linhas, é mister recorrer a fontes estranhas, para conseguir assunto com que encha duas tiras de papel. Chama-se a isto cobrir o nome com uma manta de farrapos, ou ainda atirar a pedra com a mão do visinho. Mas urge que assim succeda enquanto o temporal não passa. As liberdades públicas encontram-se apoucadas, á sombra duma pretensa manutenção de ordem, e os jornais ou são suspensos ou apreendidos, quando quem escreve não é envolvido nas malhas dum processo á conta de talassa ou coisa pior, só porque o seu pensamento o proíbe de ser democratico ou bolchevista. Uma victoria deve ser sempre festejada com a liberdade individual, embora a lei e só a lei se cumpra para com os vencidos que motivaram essa mesma victoria, quando motivos haja. Mas não sei porquê, o jornalismo é um espectro para os vencedores. Combateu-se uma ditadura que todos os democraticos temiam vêr sair das fardas acampadas na Rotunda, e afinal o paiz vê-se a braços com uma ditadura partidaria feita pelo partido democratico, que toca as raias da pior das tiranias, de que o decreto de 2 de maio é um simbolo nem perfeito. Positivamente, o govêrno vitorioso cegou-se com os louros. Dizemo-lo assim, porque outros já o disseram, num temor franco de sairem queimados todos quantos bateram palmas pela derrota dos ditadores. Num paiz onde houvesse o verdadeiro sentimento das responsabilidades, não se procedia assim, não! Mas Deus super omnia!

Ouçamos a «Tarde», cujo republicanismo é insuspeito: «Detestamos sempre os tiranetes. Mas quando sabemos que na cabeça dêles ha apenas trapos e que, se lhes esburacarem o torso, tambem só trapos se encontrarão, o que receiamos não é a colera, porque não a conseguem drspertar. Levamos a mão á gorja. E' simplesmente o enjôo.»

Basta. Diante de tanto nôjo, pouza-se a pena, e foge-se da banca de trabalho. Em Portugal não se vive, enquanto reinar a ditadura tôrva e reles do pariido dos escandalos. As tonturas acodem. Tapemos o nariz, e fuja quem puder deste charco onde só coaxam sapos, e dêste monturo onde só rastejam osgas.

Ruy de Faria.

Liberdade de imprensa

O que pensa o distinto jornalista republicano snr. Norberto de Araujo, sobre a tão falada suspensão dos jornaes:

A suspensão de jornaes, sua censura, fiscalisação, apreensão ou simples contrôle—é o maior crime de moral e doutrina republicana que conheço.

Para mim, republicano por idealismo e até por filosofia natural no grande livro da vida, a violencia contra jornaes, sejam de que politica e de que doutrina ideologica forem—é uma violencia covarde. Ha violencias dignas. Aquela que recair sobre o pensamento escrito—é das que deshonram como uma facada pelas costas.

«Republica» é palavra que por si só não significa nada. «Republica» sem «liberdade»—quer dizer mistificação do espirito sacro-santo da palavra Mater, que é aquele sob cuja beleza me inspirei, quando era moço, no Verbo eloquente e imaculado de Manuel de Arriaga e de Antonio José.

Já escrevi ha dias—e o reflexo da censura não permitiu que fosse publicado—que tudo o que succede contra a imprensa, succede contra a Republica. Porque eu não entendo a

Republica a estrangular opiniões que não servem a uma causa transitoria, sem raizes na alma da Nação—me julgo agora vexado, desiludido, desorientado, atraçoado no que posso de mais leal dentro da politica que me norteia desde rapaz.

A exprimir um pensamento—seja de revolta, seja de fé, seja de protesto, seja de simples cronica de factos—um papel, livro ou jornal, é sagrado.

A Republica nega-se no meio desta covardia colectiva, em que nós, republicanos, até temos pudor de dizer que o somos.

—A Republica é uma galinha de raça, que tirou nma ninhada de patos—dizia-me uma vez alguém que ainda é vivo, e exerce na sociedade portugueza um alto lugar que não é politico nem especulativo.

Vejo com magua, aqueles que foram perseguidos, violentados, roubados no milagre d'oiro do seu espirito rebelde, defender hoje aquilo que tantos anos os tornou enormes, na beleza imaculada das revoltas.

Siuto que a minha pena humilde não tenha força em si, sufficiente e clara, para dizer aos republicanos deste paiz: «ides por mau caminho».

O que nos disse a Bruxa da Ponte

«Reformador» amigo:

E o Jaquim sonhando rijo e forte No grande acontecimento, sensacional, Virou de crêma, o nariz ao norte E descobriu o concurso p'ro jornal.

Que importa Rigolêto, mesmo inflamado A diser coisas tristes, de cá cá rá cá? A matrona quasi careca, sem penteado, Não se humilha a um pifio sabiá...

Sucede que no certamen monumental Mestre Apolicarpo oferece um mez de barba, A'quele que melhor, mais fenomenal Decifração der á celebre bojarda.

Estupefação geral! Sou eu a premiada! E todos se preparam para o servicinho... Apolicarpo, officiaes, toda a rapaziada, Todos querem ageitar-me o buçosinho.

Dei homem por mim, João da Rechouza, Valente p'ro café e cabelos duros como louza...

E se tal resolução era protelada, Até o doutôr se faz p'rá pinclada...

Da vossa

Bruxa da Ponte.

CINEMA

Salão Avenida

No domingo passado exhibiu-se n'este salão o sensacio, nal film O Velho Ninho, que foi um verdadeiro encanto, para aqueles que apreciam os espectaculos moralisadôres, tem que o cinema podia e devia desempenhar um grande papel, concorrendo valiosamente para a formação do character das creancinhas.

—Para hoje anuncia-se uma estreia sensacional, que fará ruidôso sucesso.

O arrependimento é o ultimo degráu da escada do crime; vem apoz a piedade o medo, o pezar e o remorso.

«Grupo União 1.º de Maio»

A Comissão reorganizadora desta coletividade não tendo podido comemorar a data do 1.º de Maio, em virtude de varias dificuldades que não poderam ser vencidas para a inauguração de uma Escola nocturna, cuja inauguração fazia parte do programa, resolveu: 1.º—Adiar essa comemoração para o dia da inauguração da mesma Escola, que será brevemente, em data oportunamente annunciada.

2.º—Abrir desde já a inscrição, que é gratuita para a Escola, nos seguintes locais: —Mercearia do Snr. Domingos de Almeida, á rua do Passeio Alegre, na do Snr. Belmiro Soares, na rua 25 e na sede desta colectividade.

As respectivas condições de admissão encontram-se patentes, das 21 ás 22 horas, na sé-

de desta agremiação sita á rua 12 (proximo do Correio Geral).

3.º—Admitir socios sem pagamento de joia até ao fim do corrente mês.

4.º—Abrir um curso de Musica, que funcionará tambem na sede social e que será inaugurado no mesmo dia em que o fôr a Escola de Instrucção.

A respectiva inscrição para este curso far-se-ha na sede

5.º—Convidar os antigos elementos do corpo scenico deste Grupo, bem como todos os restantes socios a comparecer numa reunião que se deve efectuar na sede social, na proxima 5.ª feira pelas 21 horas, afim de se dar inicio aos ensaios para um espectaculo a realizar quando da inauguração das Escolas de Instrucção e Musica.

A Comissão espera a compresencia do maior numero possivel de elementos, afim de serem resolvidos varios assuntos de interesse.

Necrologia

D. Flora Oliveira Costa

Faleceu n'esta praia, no ultimo domingo, a snr.ª D. Flora Oliveira Costa, querida filha do snr. Manoel Luiz d'Oliveira Cosfa, antigo negociante n'esta praia. Assistiram ao funeral da desditosa senhora muitas pessoas das relações da familia enlutada, a quem enviamos sentidas condolencias,

Bombeiros Voluntarios de Espinho

Realisa-se no proximo dia 24 a festa do 30.º aniversario da fundação desta prestimosa colectividade.

## SOCIÉDADE

## Hora tranquila

A meio do Adro, abre-se convidativa a porta da Igreja. Entro. O silencio é profundo! Nos altares estremece a indecisão da luz mortifica do azeite; as velas choram grandes lagrimas de cera, sobre o metal dos castiões deixando cair na alvura da toalha manchas lividas de claridade triste.

O poder do ambiente! Como ele se apossa do meu espirito! No dobrar dos joelhos, a alma ajoelha tambem!

Só, estou completamente só! Parece não haver um unico ser vivente naquela egrejinha distante, diferente de todas as egrejas onde costume rezar.

Não se ouve o fungar do sacristão, não se sente murmuro de prece, não ressoa na lage da entrada o rumor dum só passo. Nada perturba o socêgo dos santos. nada, absolutamente nada!

Olho a imobilidade expressiva das imagens no nicho dos Altares.

Que piedade nas atitudes!

No ebano da Cruz, a cabeça de Cristo, pende, no cansaço do seu martyrio, sobre o peito a sangrar.

Que promessa de indulgencia na doçura maguada do seu olhar!

Sinto mais forte a crença!

No Ceu ha perdão para todas as culpas. O inferno, o purgatorio, são a Vida, onde a inveja se mascara de interesse, e o sorriso da hipocrisia esconde o veneno da malquerença!

M.

Fez anos ontem o nosso presado amigo sr. Evaristo José da Cunha.

— Fazem anos: em 15, o sr. Adriano Brandão; em 16, o sr. Domingos Moreira da Costa; em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Idalina Brandão Barbosa, esposa do sr. José Barbosa.

— Acompanhado de sua esposa e gentis filhas, esteve em Espinho na ultima terça-feira, o nosso presado amigo sr. Eugenio de Azevedo Pereira.

— Tem estado doente mas felizmente sem gravidade o nosso presado amigo sr. J. Assis.

## Selo de Bebidas e Perfumarias

Lei n.º 1769

## 1.º Bebidas engarrafadas:

- |  |       |
|--|-------|
| a) Aguas medicinais:<br>Por cada 1/2 litro ou fracção . . . . .  | \$10  |
| b) Aguas de meza apresentadas com designação de origem ou marca especial:<br>Por cada litro ou fracção . . . . .                                 | \$05  |
| c) Xaropes de qualquer especie:<br>Por cada 1/4 de litro . . . . .   | \$10  |
| d) Cervejas:<br>Por cada 1/3 de litro ou fracção . . . . .   | \$10  |
| e) Aguardente:<br>Por cada 1/4 de litro ou fracção . . . . .   | \$50  |
| f) Licores e aperitivos de qualquer qualidade:<br>Por cada 1/4 de litro ou fracção . . . . .   | \$75  |
| g) Vinhos licorosos de mais de 16º,5:<br>Por 1 litro ou fracção . . . . .  | 1\$50 |
| h) Vinhos espumosos:<br>Por cada 1/2 litro ou fracção . . . . .  | 1\$00 |
| i) Vinhos de graduação alcoolica inferior a 15 graus centesimais e de preço superior a 4\$00 o litro;<br>Por cada 1/2 litro ou fracção . . . . . | \$25  |
- 2.º Produtos de perfumarias (incluindo nesta designação os artigos de toilette) cujo preço de venda por unidade seja superior a 3\$00:
- |   |      |
|---|------|
| a) Até 10\$00. . . . .                                    | \$15 |
| b) Por cada dezena de escudos a mais ou fracção . . . . . | \$10 |

As bebidas engarrafadas e de produtos de perfumaria sendo estrangeiros, ficam sujeitos ao dever do imposto

## Alberto Milheiro

## Donativo

Sufragando a alma daquele nosso amigo, sua esposa ofereceu 150\$00 escudos ao cofre da benemerita e humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho.

## Farmacia Ferreira dos Santos

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

## Tribuna Popular

## Um programa

## pornografico

Se a alguém restasse duvida de que a imoralidade campeia desenfreadamente em Espinho, um facto há pouco sucedido o demonstraria claramente. Não achando talvez já sufficiente a linguagem desbragada que em plena rua se ouve a cada passo, sem a intervenção energica de quem a isso devia pôr cobro, vem agora um Club desta praia que quere prezar-se de ser o melhor organizado e de dar espectaculos morais, apresentar um programa para uma festa familiar! em que traz im-

pressas duas figuras indecorosas encimadas pelas cabeças de dois dos seus associados!

Lamentando este caso, que marca bem o sinal dos tempos e que não queremos deixar passar sem o nosso protesto, louvamos a attitude de outros sócios dignos que vão pedir a demissão, pois não desejam, e nisso cumprem o seu dever, que sejam enviados para suas casas e que cheguem ás mãos de suas filhas programas requintadamente pornograficos. Que lhes sirva a lição.

A. J. da Silva.

É melhor cahir entre as unhas dos corvos do que na lingua dos aduladores, porque os corvos tiram os olhos do corpo e os aduladores a luz do entendimento.

## Leilão em Espinho

Faz-se no dia 17 do corrente de varios utensilios de estabelecimento de mercearia, meias pipas, barris, etc., etc. ao fundo da Rua 19 ás 13 horas.

## Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

## ALBERTO MILHEIRO

## Agradecimento

Sua esposa e demais familia julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto bem como á missa do 7.º dia que por sua alma foi rezada na igreja paroquial.

Podendo, porem, ter havido qualquer falta involuntaria, de que pedem desculpa, servem-se d'este meio para a reparar protestando a todos o seu reconhecimento.

Espinho., 10 de Maio de 1925

PARA A BELEZA DA PELLE  
SABONETE TAIPAS

## CASAS

## PARA DEPOSITO DE PARTIGANS

Vendem-se 3 boas casas, sendo uma n'esta praia na Avenida do Teatro, N.º 406, e duas no Porto, Passeio das Fontainhas, 34 e 42. Falar na Escola Oficial de Espinho, Rua 19

## Antiga Casa Funeraria Gomes

— DE —

ita Domingues da Silva &amp; Filhos

Rua 14—N.º 745—ESPINHO

Esta casa sendo a mais antiga no genero encontra-se habilitada a fornecer todos os artigos da sua especialidade por preços modicos.

Encarrega-se tambem de transladações e outros serviços funerarios.

## CASA

Vende-se Rua 22, N.º 312. Falar com J. Mateiro Construtora.

## Aguade Mesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve Rigorosamente analisada Deposito: RUA 21, N.º 17

## CASA

Vende-se, barata, a da rua 29 n.º 258, esquina da rua 12, agua encanada, luz electrica e grande quintal.

Falar com Alfredo Cruz, na casa Dias & Irmão, Espinho.

## Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

## A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO

ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

## F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

## Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19—391 a 397—ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cozinha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

## LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

## Ourivesaria e Relojoaria

DE

Manoel Correia de Oliveira

Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)  
ESPINHO

Nesta casa encontram-se e vendem artigos de ourivesaria e relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias.

Compra-se ouro, prata e platina.

## A "Brazileirinha"

Miudezas e demais artigos  
Alberto da Silva Pinto

R. 19, N.º 447—Espinho.

## José Dias Milheiro Fernandes

E

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados

Rua S. Julião, N.º 110—2.º—Lisbõa

Processos em todos os tribunales.

Consultas orais e por escrito.—Procuradoria

## Fabrica de Manteiga A "Coroa,"

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza

Apresentação higienica em papel especial

Fabricação diaria—Pureza garantida

Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó.

chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas

Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.

Rua 23, loja 50 A



# Visitai a Sapataria Pinho

*Depositaria do afamado  
calçado marca IDEAL  
Elegancia no andar.  
Comodidade e saude nos pés.*

**ECONOMIA NA BOLSA**

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

## SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

### NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba . . . . .	1\$00
Cabelo rapado . . . . .	1\$50
Dito usual . . . . .	2\$00
Mensalistas desde . . . . .	7\$50
Anualistas desde . . . . .	

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo

O proprietario—JOÃO REIS «O Modesto».

## CASA AURORA

DE

### Adelino Araujo & C.<sup>a</sup>

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO  
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras, Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATÍSSIMOS  
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

## MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS  
CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO  
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

### Sampaio & Matos, L.<sup>da</sup>

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

## A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos  
e Publicações para trabalhos  
de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.<sup>o</sup>  
PORTO

### “Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.<sup>a</sup>  
Rio Meão—Vila da Feira  
Grande fabrica de ferragens  
e ferramentas.

Especialidade em cofres á  
prova de fogo, camas de ferro  
em todos os sistemas, com  
lindas pinturas, fogões para  
lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens  
são conhecidas em todo o país.

Tomamos encomendas de  
cofres ou fogões por medidas  
conforme o cliente desejar, e  
garantimos sempre o nosso fa-  
brico.

Fornecemos todas as ferra-  
gens para construções d'obras  
por medida.

Para qualquer pedido diri-  
jam-se directamente á  
sede em Riomeão.

## ARMAZEM DE VINHAS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,  
SUCESSOR

ESPINHO

## Vinho Bairrada

Vende por conta propria e  
á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

## CADILLON & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

AVENIDA 8 N.<sup>o</sup> 181 a 203 — ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

## Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL  
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.  
Admite alunos internos, semi-internos e externos.  
Propriedade do Colegio Internato dos Carvaihos.  
Pedir prospectos á Direcção.

## Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.  
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.  
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

## União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

### J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

## ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor  
fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



# A Construtora de Espinho

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

End. Telegrafico:  
Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

## Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios  
muros, póços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes  
cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande  
economia, tanto em material como em mão d'obra.

“Fabrica de Artefactos de Cimento”

RUA 18,—n.<sup>o</sup> 160—ESPINHO

## PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria  
Aparelhos para Acetylene.

### João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.  
Rua 16 N.<sup>o</sup> 521 a 523 — ESPINHO

## Fotografia Ideal

Especialidade em retra-  
tos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e  
primorosos. — Ampliações  
e Retratos d'arte.

275, Rua de St.<sup>o</sup> Ildefon-  
so, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na  
Fotografia Ideal.

## ARMAZEM DE CEREAES

Telefone, 21

FARINHAS E LEGUMES

Teleg.: FARINHAS

### BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

## PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

## Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.<sup>da</sup>

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do País

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso | PORTO